



TENSÃO NO CARIBE

Aumenta a pressão sobre a Venezuela

Maior autoridade militar norte-americana vai a Trinidad e Tobago para discutir o combate ao tráfico ilícito na região do Caribe. Visita coincide com entrada em vigor de medida que classifica suposto cartel como organização terrorista

AFP



Nicolás Maduro é apontado pelo governo dos EUA como líder de grupo narcotraficante, uma acusação rejeitada categoricamente por Caracas



Ridículos, são uns ridículos. Eles se repetem, se repetem e se repetem e, por isso, vão de fracasso em fracasso"

Delcy Rodríguez,
vice-presidente venezuelana

O chefe do Estado Maior Conjunto dos Estados Unidos, general Dan Caine, desembarca, hoje, em Trinidad e Tobago, após visita a uma base militar em Porto Rico, numa viagem que eleva o clima de tensão no Caribe e a pressão sobre a Venezuela. Maior autoridade militar norte-americana, Caine vai se encontrar com a primeira-ministra Kamla Persad-Bissessar para discutir “o fortalecimento da estabilidade regional e a unidade em torno da vital importância de combater o tráfico ilícito e as organizações criminais transnacionais”, segundo nota divulgada pela embaixada dos EUA em Porto da Espanha.

No último mês, Trinidad e Tobago vem realizando exercícios militares conjuntos com os EUA, como parte da campanha antidrogas que Washington dirige, especialmente, contra a Venezuela. Iniciada em agosto, a Operação Lança do Sul, como é chamada pelo Pentágono, teve Caine como artífice. Trata-se da maior mobilização de forças navais no Caribe desde a década de 1960.

A passagem do general pela região coincide com a designação do Cartel de los Soles como uma organização terrorista à qual Washington vincula o presidente Nicolás Maduro. O governo do presidente Donald Trump anunciou, em 16 de novembro, que tomaria a medida, formalizada na noite de domingo e válida desde ontem.

De acordo com especialistas, a declaração abre para Washington um leque de possibilidades, tanto militares quanto de sanções, para continuar exercendo pressão sobre Maduro. Desde agosto, forças norte-americanas bombardearam mais de 20 embarcações no Caribe, resultando na morte de pelo menos 83 pessoas

que Washington acusa de transportar drogas em águas do Caribe e do Pacífico, segundo um levantamento da AFP com base em dados públicos.

Repúdio

“A Venezuela rejeita de maneira categórica, firme e absoluta a nova e

ridícula mentira do secretário do Departamento de Estado dos Estados Unidos da América, Marco Rubio, que designa como organização terrorista o inexistente Cartel de los Soles”, reagiu o governo Maduro em nota divulgada pela chancelaria.

“Ridículos, são uns ridículos. Eles se repetem, se repetem e se repetem

e, por isso, vão de fracasso em fracasso”, afirmou a vice-presidente venezuelana, Delcy Rodríguez, durante um ato oficial. “Se eles, de verdade, quisessem combater o narcotráfico, teriam que ir para o Equador e buscar ali mesmo, na presidência da República, que tem a principal empresa de exportação de

cocaína para o mundo”, acrescentou.

Caracas sustenta que a designação é uma “mentira infame e vil para justificar uma intervenção ilegítima e ilegal contra a Venezuela”.

Marco Rubio, chefe da diplomacia norte-americana, está convicto de que o Cartel de los Soles é liderado por Maduro e outros funcionários

de alto escalão “que corromperam o Exército, a inteligência, a legislatura e o Poder Judiciário da Venezuela”.

“O Cartel de los Soles, junto a outras FTO (organizações terroristas) designadas, incluindo o Tren de Aragua e o Cartel de Sinaloa, são responsáveis pela violência terrorista em todo o nosso hemisfério, assim como pelo tráfico de drogas para os Estados Unidos e a Europa”, declarou Rubio, ao anunciar a designação em meados de novembro.

Especialistas descartam a existência de uma organização formalmente estabelecida e falam em redes de corrupção permissivas com atividades ilícitas.

“Todos os dias inventam uma besteira diferente, uma coisa mais extravagante que a outra, todos os dias, para apontar para a Venezuela e com isso justificarem que eles querem”, acusou, em uma coletiva de imprensa, o ministro do Interior, Diosdado Cabello, sem mencionar a nova medida de Washington.

Cabello informou a convocação para hoje de uma grande mobilização no país pela “soberania” e a “independência”. Ele assegurou que a Venezuela se mantém em “resistência ativa prolongada”.

ESTADOS UNIDOS

Juíza rejeita ações contra adversários de Trump

Brendan Smialowski / AFP



Ex-diretor do FBI, James Comey foi denunciado por declarações falsas

que não havia provas suficientes para acusar o ex-diretor do FBI.

Ilegalidade

A procuradora-geral Pam Bondi designou, então, Halligan, que apresentou o caso a um grande júri e obteve uma acusação formal. Ocorre que os principais procuradores federais devem ser confirmados pelo Senado. Na decisão de ontem, a juíza Currie assinalou que a nomeação de Halligan não obedeceu às etapas legais. Trata-se da quarta procuradora leal a Trump a

ser inabilitada por um juiz.

“A tentativa da procuradora-geral de designar a procuradora Halligan como procuradora interina dos Estados Unidos para o Distrito Leste da Virgínia foi inválida”, assinalou a magistrada, nomeada pelo ex-presidente democrata Bill Clinton. “E, dado que a senhora Halligan não tinha autoridade legal para apresentar a acusação formal, concederei a moção do senhor Comey e indeferirei a acusação sem danos”, acrescentou. Currie decidiu de forma

Timothy A. Clary/AFP



Procuradora-geral de NY, Letitia James processou o republicano

semelhante no caso de James.

A rejeição “sem danos” deixa aberta a possibilidade de que ambas as acusações sejam apresentadas novamente, embora o prazo de prescrição no caso de Comey possa ter expirado.

Designado para dirigir o FBI em 2013 pelo então presidente democrata Barack Obama, James Comey foi demitido por Donald Trump em 2017. As acusações foram apresentadas dias depois de o magnata republicano pedir publicamente que Pam Bondi tomasse medidas

judiciais contra eles e outros adversários, o que contraria o princípio de que o Departamento de Justiça deve estar livre de pressões da Casa Branca.

Desde que retornou à Casa Branca para um novo mandato, em janeiro passado, Trump tomou uma série de medidas punitivas contra aqueles que percebe como inimigos, incluindo expurgos de funcionários governamentais considerados desleais e a retirada de fundos federais de universidades.

Em um vídeo postado no Instagram, Comey comemorou o

indeferimento do processo que, segundo ele, era “baseado em malevolência e incompetência”. “Esse caso me importava pessoalmente, obviamente, mas importa mais porque deve ser enviada uma mensagem de que o presidente dos Estados Unidos não pode usar o Departamento de Justiça para atacar seus inimigos políticos”, ressaltou.

“Sei que Donald Trump, provavelmente, virá atrás de mim novamente. Minha postura será a mesma: sou inocente”, afirmou. Comey instou os norte-americanos a “se levantarem e mostrar aos bobos que querem nos assustar, que querem nos dividir, que somos feitos de algo mais forte, que acreditamos no Estado de Direito”.

Após a decisão de ontem, Letitia James divulgou um comunicado em que disse estar “animada” com a vitória. “Permaneço destemida diante dessas acusações infundadas, enquanto continuo lutando pelos nova-iorquinos todos os dias”, disse a procuradora.

Em nota, a porta-voz da Casa Branca, Abigail Jackson, disse que os fatos contra Comey e James “não mudaram”. “Essa não será a palavra final sobre o assunto”, frisou. Em entrevista a Fox News, a secretária de imprensa de Trump, Karoline Leavitt, considerou a decisão como “sem precedentes”, numa tentativa de proteger James Comey e Letitia James. “Sei que o Departamento de Justiça vai recorrer em breve.”